

A Última Theoria - Dramaturgia Ao Sublime Demiurgo

Tom: C

Nesse teatro da dor, incorporei um ator
 Um figurante sem cor, que usa mascara e vestes escuras
 Um papel fraco em um elenco barato
 Porém, meu figurino são retalhos
 Remendados pelo alfaiate de um rei
 Não pense que o meu roteiro é simples
 Mesmo a peça sendo só mais um clichê
 Desses finais fáceis de descobrir
 Quem é o diretor no espetáculo da vida?
 E quem irá fechar as cortinas e apagar as luzes ao sair?
 Quimeras e frustrações em meio a um antro sem sono
 O coadjuvante é o mais velho, protagonista anfitrião do novo
 E o primogênito é o primeiro louco

Só ele tem a chave menor que dá o equilíbrio aos anjos
 Onde a alma conta o tempo e o amor sob vontade é lei
 Esquecidos no cenário, envergonhados ao serem
 Despídos e expostos
 Quem é o diretor no espetáculo da vida, quem vai me dizer?
 Quem irá fechar as cortinas e apagar as luzes ao sair?
 Pois eu nunca me prendo ao decorado
 E improvisos, são instantes
 Me concentro no meu íntimo, escondo gestos ofegantes
 E me apresso, e vou...
 Me despeço, o meu tempo é pouco, não se preocupe
 Eu sempre volto e cada vez estou mais intenso.
 Talvez me atrase, prometo sair no momento correto, mas talvez incerto
 Simplesmente me impeça de ir

Acordes

